

# CENTRO DE ATENÇÃO AO IDOSO EM COTIPORÃ



**Julia Zecchin Costa**  
Orientador: Nicolás Sica Palermo



Dedico este trabalho aos meus avós,  
Lourdes e Dorvalino, por serem minha  
base e maior inspiração.

# SUMÁRIO

## 1. Aspectos relativos ao tema

- 1.1. justificativa da temática escolhida, ressaltando sua relevância e suas conexões com o quadro cultural contemporâneo; 01
- 1.2. análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte; 03
- 1.3. objetivos da proposta. 03

## 2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

- 2.1. definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos; 04
- 2.2. metodologia e instrumentos de trabalho. 04

## 3. Aspectos relativos às definições gerais

- 3.1. agentes de intervenção e seus objetivos; 05
- 3.2. caracterização da população alvo; 05
- 3.3. aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução; 05
- 3.4. aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes. 06

## 4. Aspectos relativos à definição do programa

- 4.1. descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais; 07
- 4.2. definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial; 07
- 4.3. tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade; 08
- 4.4. organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos. 09

## 5. Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)

- 5.1. potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes; 10
- 5.2. morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais; 12
- 5.3. uso do solo e atividades existentes; 13
- 5.4. características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes 15
- 5.5. sistema de circulação veicular e de pedestres, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento; 15
- 5.6. redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação; 16
- 5.7. aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária; 17
- 5.8. levantamento fotográfico; 18
- 5.9. levantamento planialtimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aerofotogramétricos e outros documentos históricos. Levantamento arquitetônico de edificações a serem recicladas; 19
- 5.10. estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas; 20
- 5.11. microclima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição. 20

## 6. Condicionantes legais

- 6.1. código de edificações e plano diretor municipal; 21
- 6.2. normas de proteção contra incêndio; 22
- 6.3. normas de acessibilidade universal aos espaços de uso; 22
- 6.4. normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural; 22
- 6.5. normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.; 23

## 7. Fontes de informação

- 7.1. bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc. 24

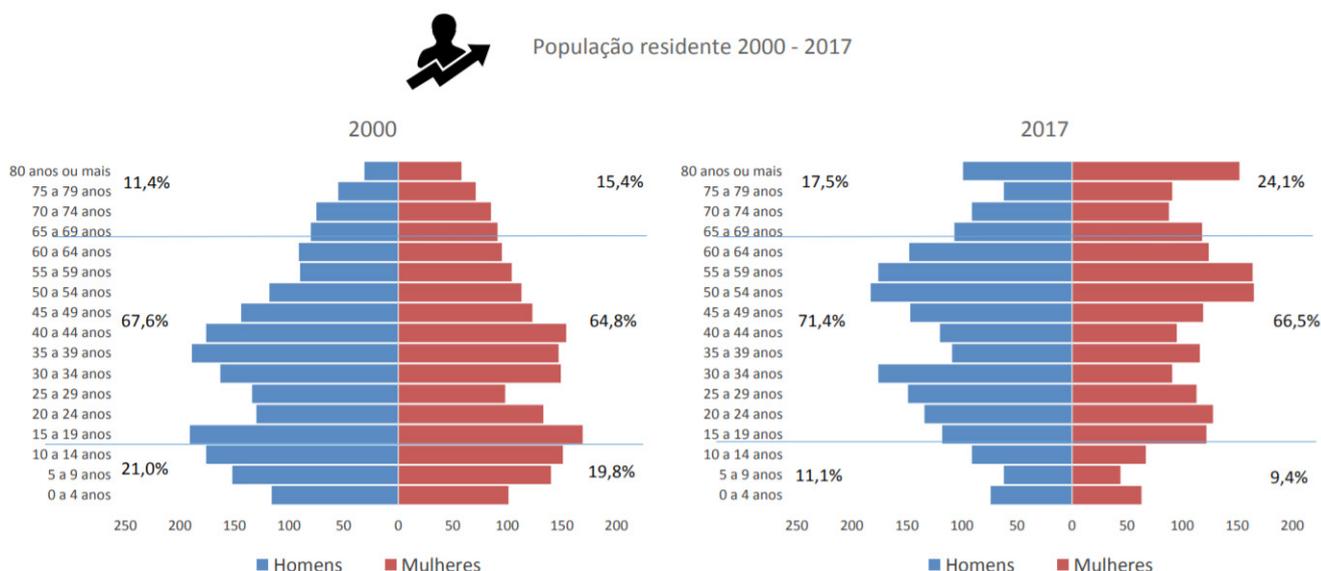
## 8. Anexos

- 8.1. Histórico Escolar; 25
- 8.2. Portfólio 27

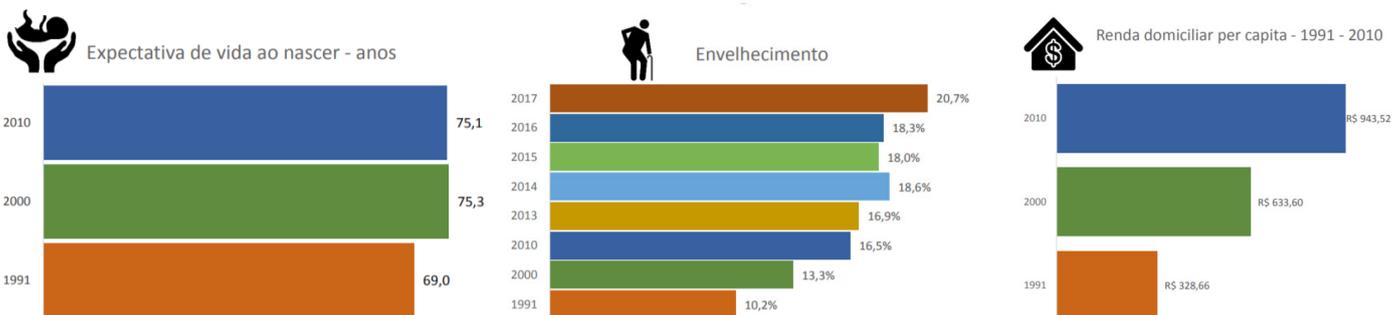
# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

## 1.1 - JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

Considerada “a jóia da serra gaúcha”, um pequeno município no interior do Estado do Rio Grande do Sul com menos de 4.000 habitantes se destaca pela beleza de suas jóias e espetáculos naturais. Do tupi-guarani “lugar bonito”, a pequena e acolhedora cidade de Cotiporã surge entre vales e montanhas e conquista o coração de seus visitantes e moradores. Berço de imigrantes italianos que começaram a chegar ao sul do Brasil a partir de 1885 e onde toda minha família por parte de mãe foi criada, é uma cidade que traz consigo uma enorme bagagem cultural e emocional. Porém as jóias das grandes fábricas existentes no local não são as únicas jóias da região. A principal jóia que o município possui é sua comunidade, e quando digo comunidade me refiro principalmente aos idosos que ali habitam. Segundo dados da Unidade de Saúde de Cotiporã, os idosos (pessoas com mais de 60 anos de idade) compõem quase que 30% da população da cidade e o envelhecimento da mesma vem crescendo a cada ano. Vizinha da chamada “terra da longevidade”, o tema se inspira em Veranópolis, único município brasileiro que faz parte da Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas do Idoso, reconhecida pela OMS - Organização Mundial de Saúde. Porém por mais contraditório que pareça, ao passo que a população de idosos em Cotiporã, no Brasil e no mundo cresce a cada ano, parece que os mesmos são cada vez mais esquecidos e negligenciados. Muitas vezes nos esquecemos de que eles são a voz da experiência, a fonte de sabedoria e berço da nossa geração, e que acima de tudo devem ser respeitados. Em entrevista com moradores locais os mesmos relatam as dificuldades e mudanças com o passar dos anos: “agora chego na missa e é uma dificuldade de alguém se levantar e ceder lugar, meu filho só vem me visitar quando quer sair e não tem com quem deixar meu neto, ninguém pergunta se eu quero companhia ou o que quero fazer”, relata Maria Lucchesi, 73 anos, moradora de Cotiporã. Infelizmente aquele “respeito com quem é mais velho”, questão tão importante (principalmente no interior) foi se perdendo ao longo dos anos. O projeto então busca evidenciar e trazer novamente à sociedade aqueles que foram a base da mesma e hoje parecem escanteados. Em um local que preze pela interação entre as gerações é proposto um centro de atividades diárias para a população de terceira idade. O centro surge como alternativa aos idosos que hoje permanecem sozinhos em sua casa, sem interação com outras pessoas e simplesmente “envelhecendo”. Oferecendo um “envelhecimento ativo”, será um local onde o público de terceira idade poderá ir para passar o dia e realizar diversas atividades que estimulem tanto seu corpo quanto sua mente e espírito, sempre em contato e interação com outras pessoas. O programa foi montado e moldado em conjunto com a população local, prezando pelas suas demandas e principais necessidades. A ideia de um centro que só funcione durante o dia foi especialmente ressaltada pelo prefeito da cidade, José Carlos Breda, que em entrevista ressaltou: “não queremos um local que os filhos simplesmente joguem os familiares ali e esqueçam, se fizermos opções de moradia e dormitório é provável que aconteça”.



Atualmente na cidade já existem alguns programas com atividades para a terceira idade, todas as segundas feiras pela manhã são realizadas aulas de fisioterapia e nutrição no auditório do Posto de Saúde do município e às quartas feiras de tarde a academia local cede seu espaço para atividades ministradas com os idosos. Em entrevista com a secretária de saúde do município, Rozeli Frison, ela afirma que a demanda por estas atividades é sempre muito grande, reconhece que tem planos de ampliar estes programas porém que carecem de espaço para tal. Em visita à Escola Estadual Professor Jacintho Silva, a Coordenadora Pedagógica Adriana Titon Balutin comentou sobre diversas práticas e eventos lúdicos que realiza com as crianças (como teatro, dança e atividades manuais) e relatou que mais de uma vez pessoas da terceira idade entraram em contato com ela para perguntar se não podiam participar ou se não existiam atividades para os idosos também, sendo inclusive um anseio da coordenadora, porém que requer um espaço hoje não disponível. Com o apoio e incentivo da população, montou-se então este programa de um Centro de Atenção ao Idoso. A gratificação de realizar um programa como este não vem só pela intenção de criar um projeto para essa geração que hoje infelizmente é tão negligenciada, mas também por todo amparo e incentivo que encontrei neste pequeno município, sendo desde o senhor sentado do meu lado no banco da praça, da minha tia-avó conversando na mesa da janta, da cozinheira que trabalha no restaurante ao lado da nossa casa há 25 anos, até a coordenadora pedagógica do colégio, a secretária de saúde, o engenheiro da prefeitura e o prefeito da cidade, todos pensando e refletindo juntos, motivados pela criação de um programa como este, um projeto que a cidade realmente precisa, um projeto que realmente iria fazer a diferença.



Fonte: SEBRAE

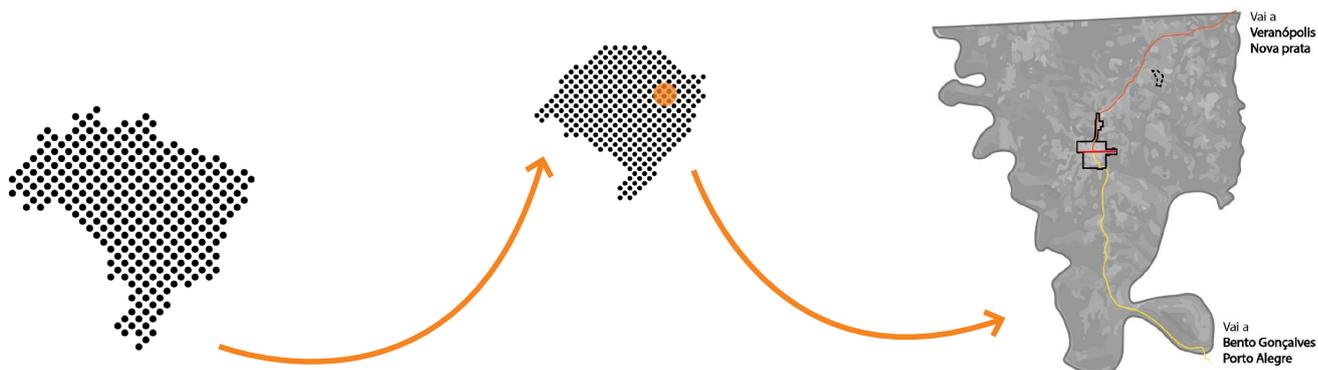


VISTA AÉREA CENTRO DE COTIPORÃ

# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

## 1.2 - ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE

A cidade de Cotiporã está localizada no interior no estado do Rio Grande do Sul, a 155km de Porto Alegre e próxima de alguns municípios como Fagundes Varela (16km), Veranópolis (19km) e Bento Gonçalves (35km). Possui 172 km<sup>2</sup> e seu perfil econômico é composto basicamente por indústrias e agricultura. O terreno escolhido para criação do Centro está situado na esquina da Rua Pedro Breda com a Rua Padre Olívio. Tal decisão se deu principalmente em função da Rua Pedro Breda e o papel que ela tem desempenhado na cidade. Além de ser a rua de acesso a Nova Prata e Veranópolis, um eixo viário de grande importância para cidade, também vem recebendo diversos incentivos e melhorias públicas por parte da prefeitura. Caracteriza uma zona da cidade que tem por objetivo se tornar um polo esportivo e cultural, um centro de atração onde se localizam mais de um instrumento público. Ali se encontra o CTG, a Escola Municipal Caminhos do Saber, o campo de futebol, a quadra poliesportiva e o ginásio de esportes da cidade, atraindo diversas pessoas para a região. Em suma, a escolha do terreno se deu tanto em função da sua localização estratégica em relação à cidade e municípios vizinhos quanto em função de ser uma região de atração de investimentos e um polo cultural do município. A ideia é não deixar o idoso escanteado mas sim em um local de grande visibilidade da cidade, integrando mais de um instrumento público e estimulando a inclusão do idoso na sociedade, criando um diálogo e convívio entre as diferentes gerações.



Limites do Município de Cotiporã e Perímetro Urbano demarcado



Limite urbano de Cotiporã com terreno demarcado



Terreno demarcado e entorno imediato

## 1.3 - OBJETIVOS DA PROPOSTA

- Criar um ambiente que possibilite o envelhecimento saudável, com ganho de qualidade de vida e postergando limitações, dependência e doenças;
- Integrar as diferentes gerações, criando uma interação entre as mesmas e evidenciando assim o papel do idoso na sociedade.

## 2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1 - DEFINIÇÕES DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

O trabalho será desenvolvido a nível de anteprojeto, apresentando-se diagramas, desenhos, plantas e cortes em escala adequada para o entendimento e compreensão do projeto. Serão elaboradas soluções técnicas, estéticas e funcionais, de forma a proporcionar o entendimento do conjunto como um todo, da concepção do edifício até sua relação com o espaço aberto e a cidade.

Prováveis elementos presentes na entrega para a representação e compreensão do projeto:

- |                                 |                           |                                     |
|---------------------------------|---------------------------|-------------------------------------|
| . Diagramas (sem escala)        | . Plantas baixas (1:100)  | . Detalhes construtivos (1:10, 1:5) |
| . Planta de situação (1:500)    | . Cortes (1:100)          | . Vistas axonométricas (sem escala) |
| . Planta de localização (1:200) | . Elevações (1:100)       | . Perspectivas                      |
| . Implantação (1:100)           | . Cortes setoriais (1:25) | . Maquete (1:250)                   |

\* As escalas foram determinadas em função do código de obras da cidade, porém poderão variar conforme andamento do projeto e necessidade de entendimento do mesmo.



### 2.2 - METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O projeto será desenvolvido em três etapas:

#### ETAPA 1:

Definição da proposta de trabalho, do terreno e do programa de necessidades. Pesquisa acerca do conceito do projeto, público alvo, local escolhido, terreno, entorno e condicionantes projetuais. Englobará um conjunto de análises, estudos e levantamentos da região para fundamentar o tema, o sítio e o programa.

#### ETAPA 2:

Apresentação da solução geral adotada, contemplando a implantação, relações volumétricas, layout e sua funcionalidade, assim como o cumprimento das áreas necessárias ao atendimento do programa.

#### ETAPA 3:

Refinamento do material entregue na etapa anterior, com mais detalhes e conteúdo, mostrando a evolução do trabalho em geral e o resultado obtido. Descrição completa das soluções adotadas, com definições de técnicas construtivas, materiais utilizados e detalhamento final.

### 3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

#### 3.1 - AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

Em entrevistas com moradores locais (tanto possíveis usuários do centro quanto familiares destes) chegou-se à conclusão que, por se tratar de um projeto em uma cidade do interior, onde a cultura do idoso que lá vive é diferente da cidade grande e a população é conhecida por ser “mão-fechada”, um projeto privado, em que fosse necessário pagar uma mensalidade ou uma taxa para usufruir desse centro, não seria bem aceito. A ideia então é que seja uma iniciativa totalmente pública, financiada pela prefeitura do município. Quando questionado sobre o assunto, o Engenheiro Cristiano Fugali, funcionário da Prefeitura de Cotiporã, ressaltou que “A capitalização de recurso é viável sim, ou por orçamento ou emenda parlamentar, até mesmo financiamento”. Tanto o Engenheiro quanto o atual prefeito José Carlos Breda concordaram que, em uma cidade como Cotiporã, um projeto desses não teria o impacto pretendido caso fosse privado. Destacaram a importância de um programa assim na cidade, e o grande interesse da Prefeitura Municipal em colocá-lo em prática.



Entrevista com o Prefeito José Carlos Breda

#### 3.2 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

O público alvo do projeto são pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, lúcidas e sem necessidades hospitalares. O centro visa a melhoria da qualidade de vida dos seus usuários, preservando sua independência e respeitando seu papel na sociedade. Preza pela busca por atividades diárias que proporcionem um maior convívio com indivíduos da mesma faixa etária ao mesmo tempo que estimule a relação e interação entre as diferentes gerações. Para isso, além do centro para a terceira idade, também será criado um espaço aberto que estimule a convivência entre os moradores da cidade, se beneficiando do terreno localizado em uma região de grande fluxo de pessoas, em uma zona que é polo de atração cultural do município.



#### 3.3 - ASPECTOS TEMPORAIS, COM ESTIMATIVA DE PRAZOS E/OU ETAPAS DE EXECUÇÃO

É difícil prever prazos para a execução da obra neste estágio atual do projeto, onde ainda não temos nem o sistema construtivo definido. Diversos aspectos funcionais, financeiros e relacionados à complexidade do programa deverão ser levados em consideração. Porém, para uma obra desse porte, localizada em um terreno plano e que não possuirá subsolo (dispensa grandes movimentações de terra) podemos estimar um prazo de 18 a 24 meses para realização da mesma.

O terreno não possui pré existências, sendo as etapas de construção definidas primeiramente pela execução da edificação em si e posteriormente pelo tratamento do espaço aberto. Seguindo as fases básicas de andamento da obra:

FUNDAÇÕES -> ESTRUTURA -> VEDAÇÕES -> INSTALAÇÕES -> ACABAMENTOS

### 3.4 - ASPECTOS ECONÔMICOS

Conforme falado anteriormente, o projeto seria uma iniciativa pública, financiado pela prefeitura do município. Para efetuar a realização do projeto será necessária a desapropriação de 3 terrenos privados, sendo dois destes atualmente pertencentes ao Vagner Scussel e o terceiro ao Adolpho T. Dal Molin, totalizando uma área de 1400m<sup>2</sup>.

Levando em consideração o Índice de Aproveitamento (IA) máximo do terreno segundo os dados do plano diretor para a Zona Cultural Esportiva (onde se encontra o lote) temos:

Índice de Aproveitamento (IA) = 2

Área máxima construída = 2800m<sup>2</sup>

Considerando o CUB/RS do mês de JULHO/2019 para Projetos Comerciais Salas e Lojas: R\$1.505,16 /m<sup>2</sup>

Custo total máximo segundo o Índice de Aproveitamento= R\$ 4.214.448,00

Levando em consideração também a Taxa de Ocupação (TO) máxima do terreno segundo os dados do plano diretor para a Zona Cultural Esportiva (onde se encontra o lote) e considerando uma edificação de 3 pavimentos temos:

Taxa de ocupação máxima (1o e 2o pavimentos) = 75% -> 1050m<sup>2</sup> +1050m<sup>2</sup> = 2100m<sup>2</sup>

Taxa de ocupação máxima (3o pavimento) = 55% -> 770m<sup>2</sup>

Total = 2870m<sup>2</sup>

Considerando o CUB/RS do mês de JULHO/2019 para Projetos Comerciais Salas e Lojas: R\$1.505,16 /m<sup>2</sup>

Custo total máximo segundo a Taxa de Ocupação = R\$ 4.319.809,20

Considerando a área prevista pelo programa proposto (1.735m<sup>2</sup>) e o CUB/RS do mês de JULHO/2019 para Projetos Comerciais Salas e Lojas: R\$1.505,16 /m<sup>2</sup> podemos estimar um custo de **R\$ 2.611.452,60**.

Para a análise com o CUB foi considerado o código CSL-N por ser o que mais se aproximava do projeto. Sobre este custo de obra ainda devemos acrescentar o valor da desapropriação dos 3 terrenos privados existentes hoje no local. Para tal podemos considerar um valor de R\$450.000,00 somando-se os três terrenos, valor informado pelo Engenheiro Cristiano Fugali, funcionário da Prefeitura de Cotiporã. Importante ressaltar também que nesta estimativa não está sendo considerado o valor do tratamento do espaço aberto.



## 4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4.1 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O programa conta com espaços e ambientes que abriguem atividades diárias para os idosos e usuários do centro. Buscou-se por atividades que estimulassem o desenvolvimento do corpo, como fisioterapia, yoga, pilates e alongamento; da mente, como jogos, palavras cruzadas, bingo, xadrez; e do espírito, com atividades mais lúdicas de pintura, desenho, bordado, etc. Além disso também é proposta uma sala de auditório para realização de palestras e rodas de conversas, assim como uma piscina térmica e coberta para o estímulo de atividades físicas na água, reduzindo o impacto no corpo e propiciando uma atividade diferente e nova para muito dos idosos do interior.

A intenção é a criação de diversas salas específicas para cada tipo de atividade (diferente dos centros visitados em Porto Alegre que abrigavam programas parecidos e possuíam somente uma ou duas salas onde eram realizadas todas as dinâmicas, desde refeições até aulas de pintura e computação), permitindo assim a concepção de espaços únicos e personalizados para as diferentes atividades realizadas no centro. Somando-se à isso também se propõe um espaço central de convivência, onde todos os usuários poderão se reunir, interagir e se relacionar ao longo do dia.

Ademais, também é de grande importância para o programa a criação de um espaço de interação entre as diversas atividades que ocorrem nesta rua de Cotiporã, integrando mais de um instrumento público e estimulando a inclusão do idoso na sociedade. Propõe-se então a criação de uma grande praça junto à esquina do terreno, convidando o público externo a se juntar e contribuir com o centro, criando um diálogo e convívio entre as diferentes gerações.



### 4.2 - DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

Dividiu-se a população do centro em 3 tipos para melhor distribuição dos ambientes existentes no programa:

**Usuários do centro:** População de idosos que utilizam o centro diariamente e participam das atividades;

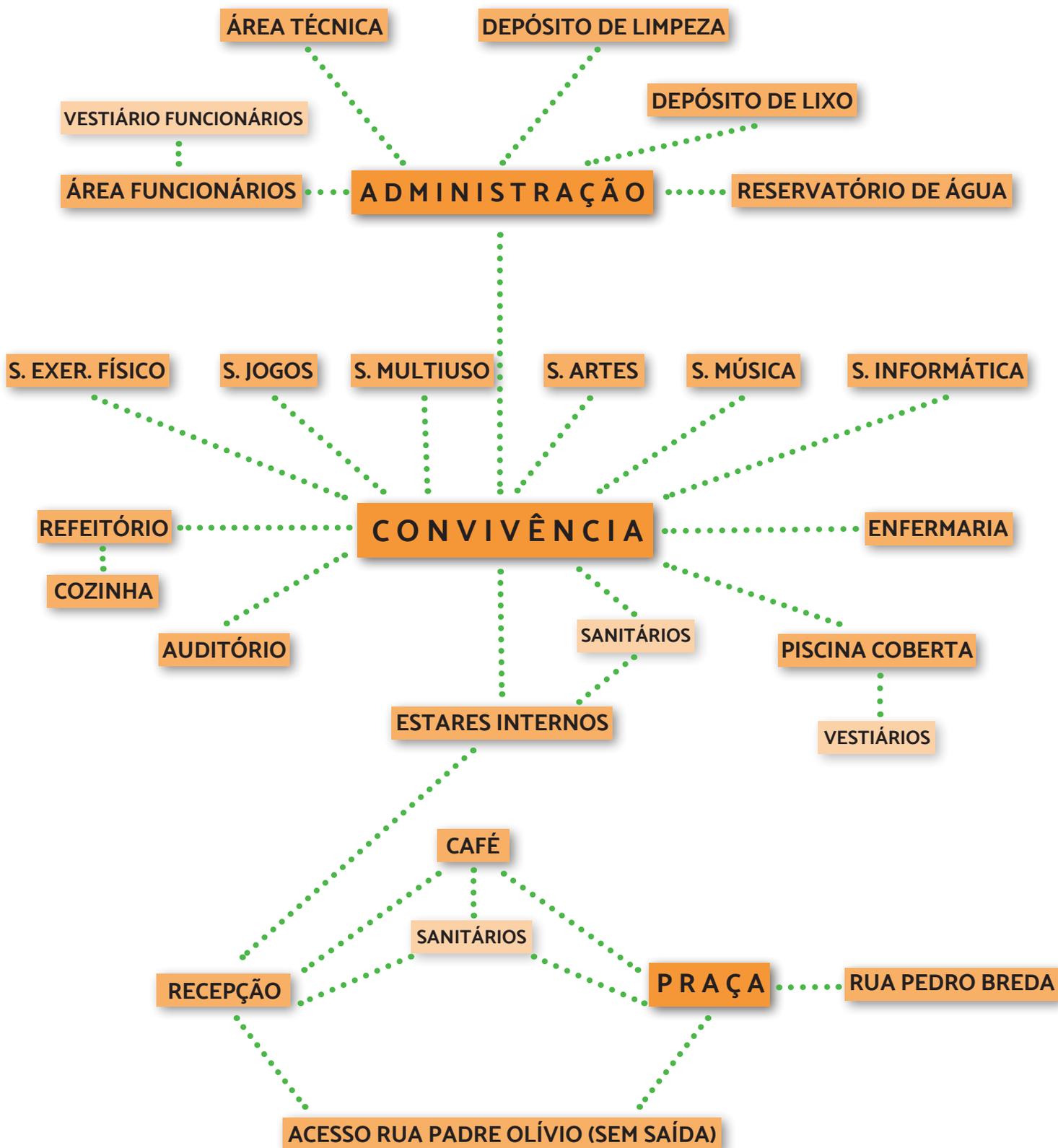
**Público geral:** População externa da cidade, usuários que desfrutarão da praça e do café, além de também poderem contribuir com as práticas do centro e eventualmente participar de atividades;

**Funcionários:** População que mantém o centro em funcionamento, voluntários, professores e especialistas que trabalham no local.

#### 4.3 - TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS, DA INFRAESTRUTURA, DOS EQUIPAMENTOS E DO MOBILIÁRIO ESPECÍFICO POR UNIDADE

USUÁRIOS	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	MOBILIÁRIO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
USUÁRIOS DO CENTRO	Hall / Recepção	Atendimento dos usuários	1	Balcão, cadeiras e um pequeno estar	30	30
	Convivência	Área de interação e convivência entre os usuários	1	Sofás, mesas e cadeiras	50	50
	Refeitório	Local para fazer as refeições durante o dia	1	Mesas, cadeiras e balcões	75	75
	Cozinha	Preparo das refeições	1	Bancadas de trabalho, fogão, microondas e geladeira	30	30
	Sala de Jogos	Palavras cruzadas, bingo, sudoku, quebra-cabeça, xadrez	1	Mesas, cadeiras e armários	75	75
	Sala Multiuso	Dança, baile, teatro	1	Sem mobiliário fixo, algumas cadeiras de apoio	75	75
	Espaço Lúdico / Sala de Artes	Pintura, cerâmica, argila, desenho, massinha de modelar, tricô, bijuteria, bordado	1	Mesas, cadeiras, armários e espaço de exposição de trabalhos	75	75
	Sala de Música	Aulas e práticas pessoais	1	Equipamentos de som, instrumentos, mesas e cadeiras de apoio	75	75
	Sala de Exercício Físico	Yoga, pilates, alongamento, fisioterapia	1	Colchonetes e equipamentos para realização dos exercícios	75	75
	Sala de Informática	Exercícios no computador	1	Computadores com internet, mesas e cadeiras	50	50
	Auditório	Palestras e rodas de conversas	1	Mesa para palestrantes, equipamentos para projeção e cadeiras para público	100	100
	Estares internos abertos	Ambiência	4	Bancos	10	40
	Piscina Coberta	Hidroginástica, aulas de natação e lazer	1	Piscina e equipamentos para realização dos exercícios	100	100
	Vestiários	Apoio para a piscina	2	Armários, chuveiros e bancos	25	50
Sanitários	PNE	8	Bacias sanitárias e lavatórios	3	24	
<b>TOTAL AMBIENTES PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO:</b>						<b>924</b>
PÚBLICO GERAL	Praça	Estares externos	–	–	–	
	Café	Comércio para o público externo	1	Cozinha, mesas, bancadas e cadeiras	75	75
<b>TOTAL AMBIENTES PARA O PÚBLICO EM GERAL:</b>						<b>75</b>
FUNCIONÁRIOS	Enfermaria	Local de uso compartilhado por unidades da saúde como enfermaria e fisioterapia	1	Armários, leito, bancadas e cadeiras	50	50
	Administração	Administração do Centro	1	Armários, mesas e cadeiras	20	20
	Área Funcionários	Estar dos funcionários	1	Sofás, mesas e cadeiras	50	50
	Vestiário Funcionários	Apoio para troca de roupa dos funcionários	2	Armários, chuveiros e bancos	25	50
	Reservatório de água	Espaço destinado aos reservatórios	1	Reservatórios exigidos pelo sistema hidráulico	30	30
	Depósito de lixo	Espaço destinado ao lixo	1	Tonéis para depósito de diferentes tipos de lixo	15	15
	Depósito de limpeza	Espaço destinado ao armazenamento dos materiais de limpeza	1	Armários	15	15
	Área técnica	Ar condicionado, subestação, painel de medidores	1	Máquinas de ar condicionado e quadros elétricos	50	50
	Circulação	20% da área total	1	–	455,6	455,6
<b>TOTAL AMBIENTES PARA OS FUNCIONÁRIOS:</b>						<b>735,6</b>
<b>ÁREA TOTAL:</b>						<b>1734,6</b>

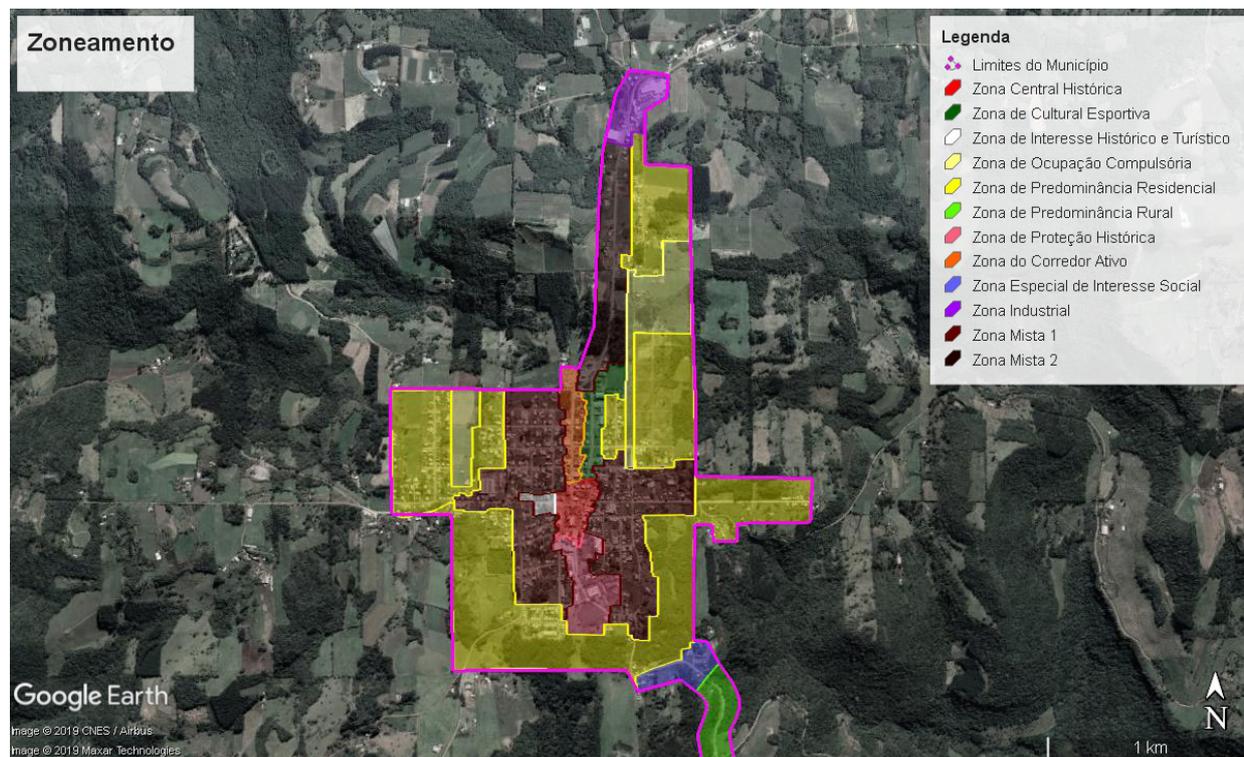
#### 4. 4 - ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES FLUXOS



## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO (TERRENO E TECIDO URBANO DE SUPORTE)

### 5.1 - POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA, IDENTIFICAÇÃO DE SUA DINÂMICA DE TRANSFORMAÇÃO, SITUAÇÃO ATUAL, DEMANDAS, TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO, PLANOS E PROJETOS INCIDENTES

O terreno escolhido está localizado na esquina da Rua Pedro Breda com a Rua Padre Olívio e pertence à Zona Cultural Esportiva do município, segundo zoneamento realizado em setembro de 2018 pela Prefeitura e que divide o município em 12 zonas.



Fonte: arquivo do Google Earth disponibilizado pela Prefeitura de Cotiporã

A Rua Pedro Breda é uma rua que vem recebendo grande atenção e investimentos públicos. Nela estão localizados importantes instrumentos da cidade como o CTG, a Escola Municipal Caminhos do Saber, o campo de futebol, a quadra poliesportiva e o ginásio de esportes. Além disso em 2015 foram realizadas diversas obras de pavimentação da rua, criando ciclovias, faixas elevadas, faixas de estacionamento, canteiros e melhorando a acessibilidade. A rua Padre Olívio também é nova, sendo aberta em 2017 e constituindo uma rua sem saída ao lado da quadra coberta, o que facilita o acesso, principalmente de veículos, ao terreno escolhido.

Outro fator fundamental para a escolha deste terreno foi sua relação com os eixos viários e cicloviários de conexão da cidade com os municípios vizinhos, estando na rua que conduzirá à Veranópolis e Nova Prata.



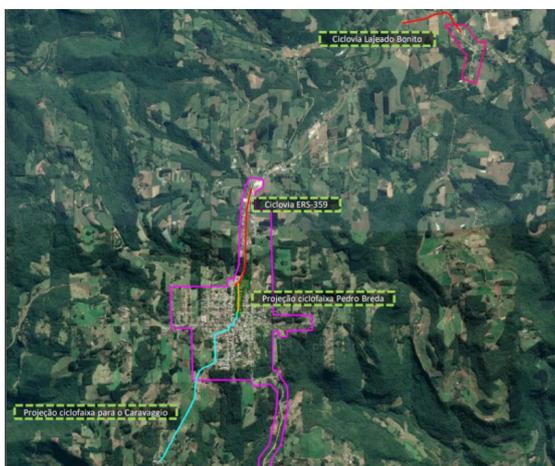
Rua Padre Olívio e Rua Pedro Breda, respectivamente

## 5.1 - POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA, IDENTIFICAÇÃO DE SUA DINÂMICA DE TRANSFORMAÇÃO, SITUAÇÃO ATUAL, DEMANDAS, TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO, PLANOS E PROJETOS INCIDENTES

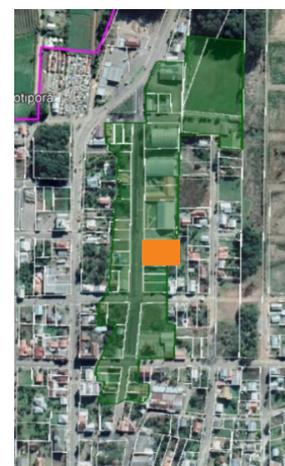
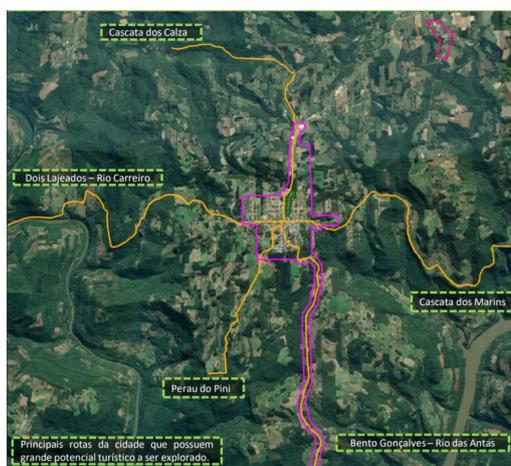
A prefeitura de Cotiporã estabeleceu os seguintes objetivos para a Zona Cultural Esportiva (ZCE):

- Consolidar a região como polo cultural do Município, onde já ocorrem diversos eventos importantes (Festa in Vêneto, Cultive Arte, etc);
- Consolidar a região como polo esportivo, tirando proveito dos equipamentos existentes (Ginásios Municipais, Quadra Coberta e Clube Juvenil), bem como da própria Rua Pedro Breda, que atualmente funciona como local para atividades físicas de diversas naturezas;
- Incluir a ZCE nas rotas turísticas do Município, promovendo a articulação das atividades cultural e esportiva;
- Incentivar o transporte não motorizado, priorizando, o ciclo viário, criando infraestrutura para tal (bicicletários, ciclovia, sinalização adequada, etc);
- Promover a criação de ciclovia, interligando o acesso por Veranópolis e a Estrada para Caravaggio;
- Restringir o fluxo de carga, reduzindo a poluição física e sonora;
- Manter o recuo frontal existente de 4,00m

Em suma, a escolha do terreno se deu tanto em função da sua localização estratégica em relação à cidade e municípios vizinhos quanto por ser uma região de atração de investimentos e um polo cultural da cidade. Se deseja que o Centro seja construído em um local de grande visibilidade, trazendo os idosos de volta à sociedade, integrando mais de um instrumento público e criando um diálogo e convívio entre as diferentes gerações.



Fonte: site da Prefeitura de Cotiporã

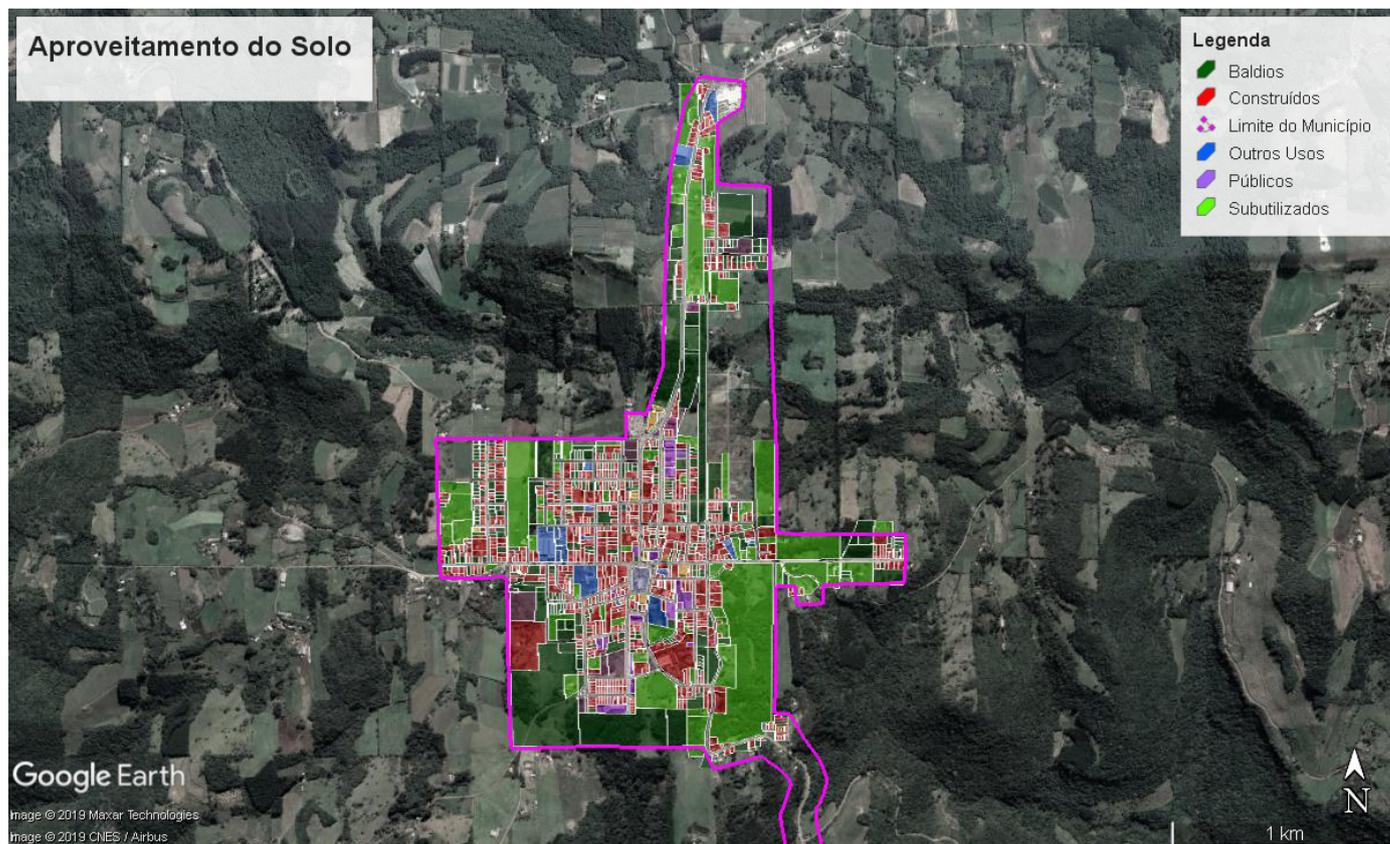


Localização do terreno na ZCE



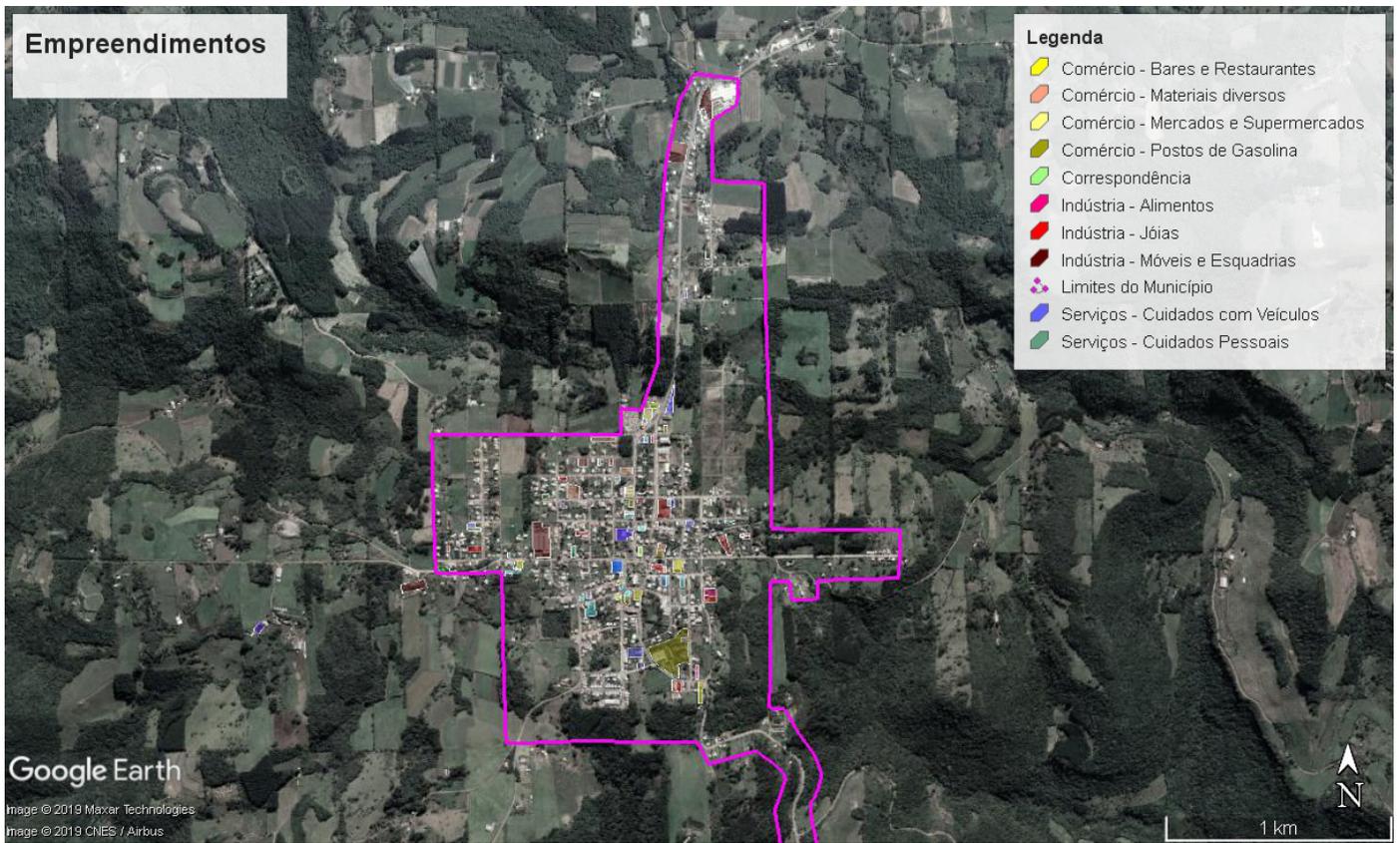
## 5. 2 - MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS

A cidade é composta basicamente por residências unifamiliares de um ou dois pavimentos. Seguindo o padrão de cidade do interior, possui a igreja no entro da cidade e, a partir da mesma, o município se desenvolve, sendo o perímetro urbano bastante concentrado.

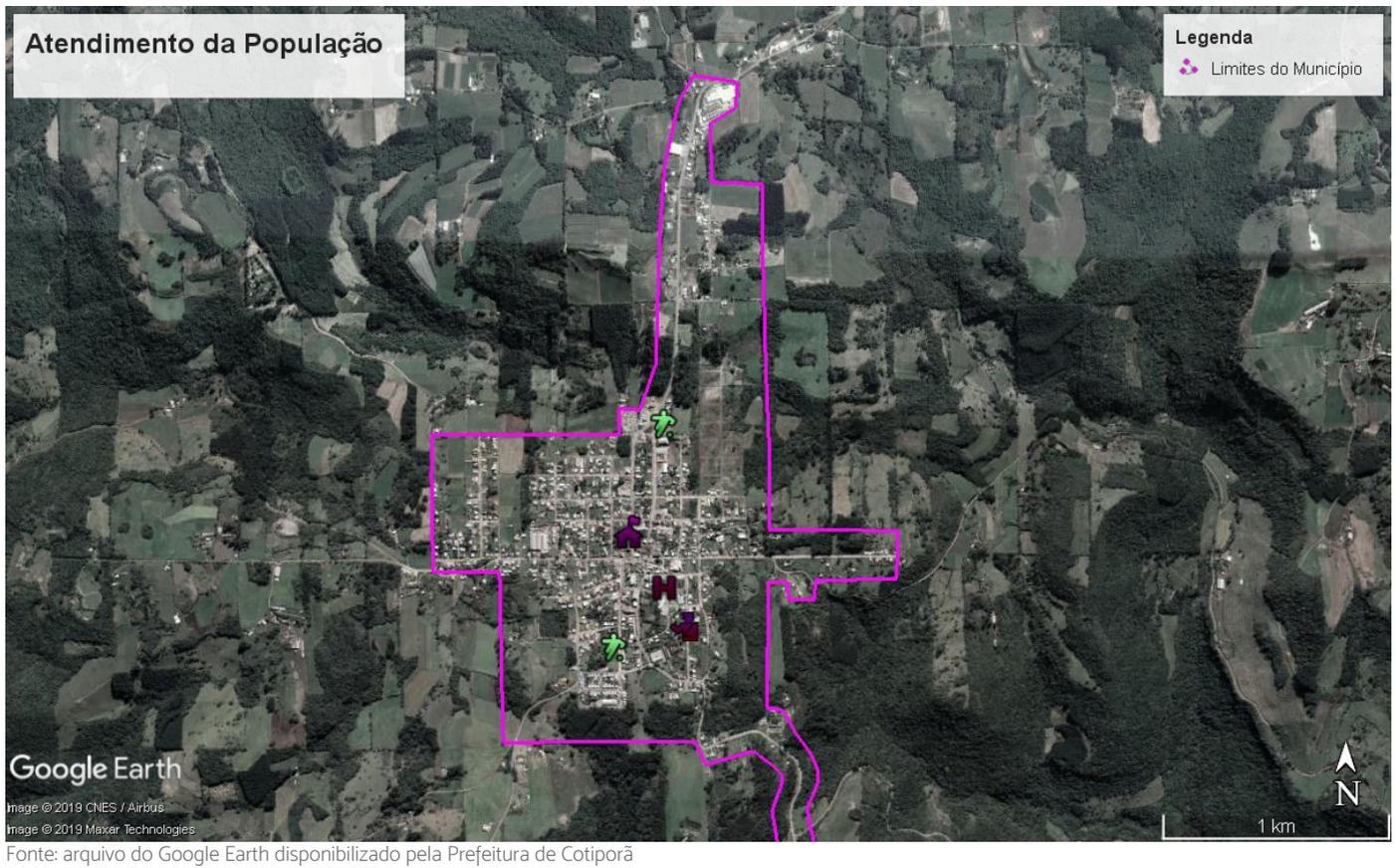


Fonte: <https://www.termaslongevidade.com.br/noticias/noticia/corpus-christi-encanta-a-todos-em-cotipora-02072018>

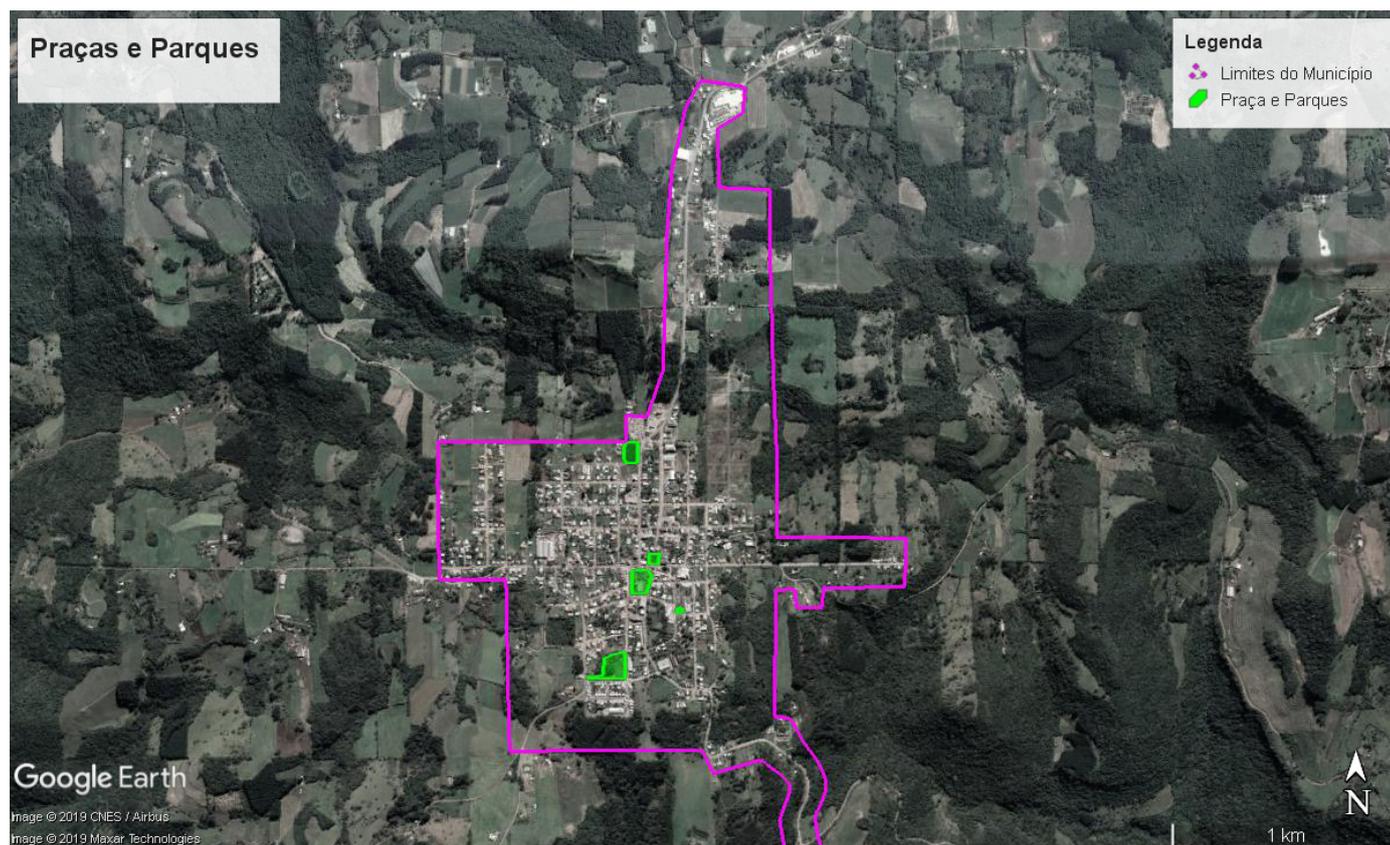
## 5.3 - USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES



## 5.3 - USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

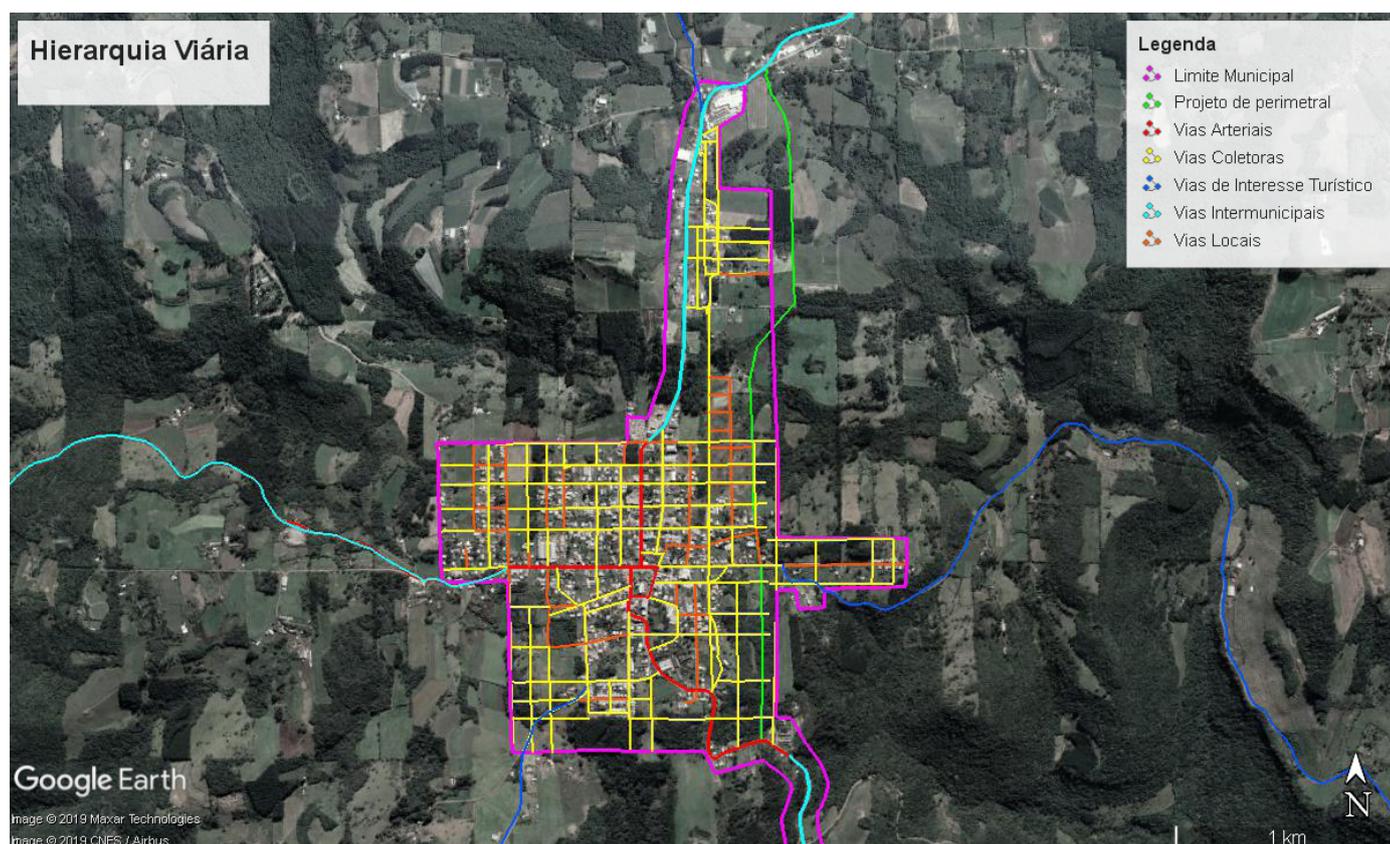


## 5.4 - CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES



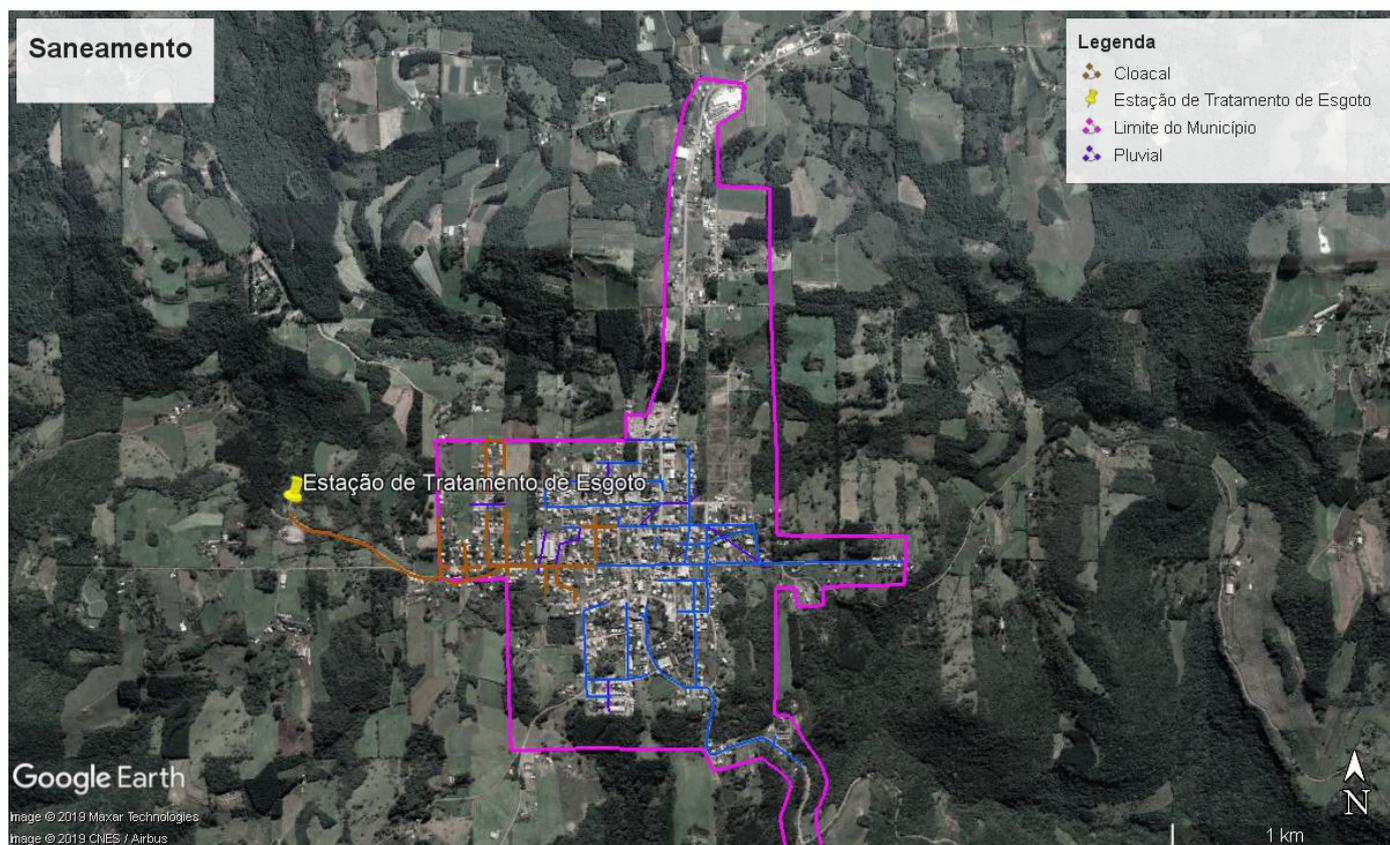
Fonte: arquivo do Google Earth disponibilizado pela Prefeitura de Cotiporã

## 5.5 - SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E DE PEDESTRES, HIERARQUIA, CAPACIDADE E DEMANDA POR ESTACIONAMENTO



Fonte: arquivo do Google Earth disponibilizado pela Prefeitura de Cotiporã

## 5. 6 - REDES DE INFRAESTRUTURA: ÁGUA, DRENAGEM, ESGOTO, ENERGIA E ILUMINAÇÃO

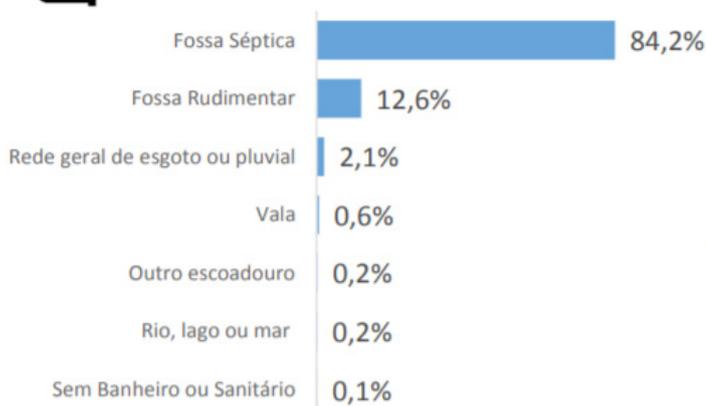


A água da região é fornecida pela Corsan que, em 2017, inaugurou a primeira Estação de Tratamento de Esgoto de Cotiporã. Infelizmente a rede de esgoto ainda não atende à todo o município, grande parte dele ainda funciona com o sistema de fossa, filtro e sumidouro, inclusive o terreno escolhido, porém o sistema ainda está em ampliação.

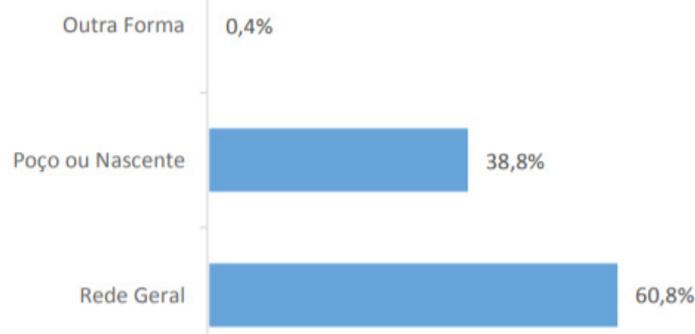
A luz é fornecida pela CPFL e toda a região é servida em opções de internet banda larga e telefonia



### Esgotamento sanitário - 2010

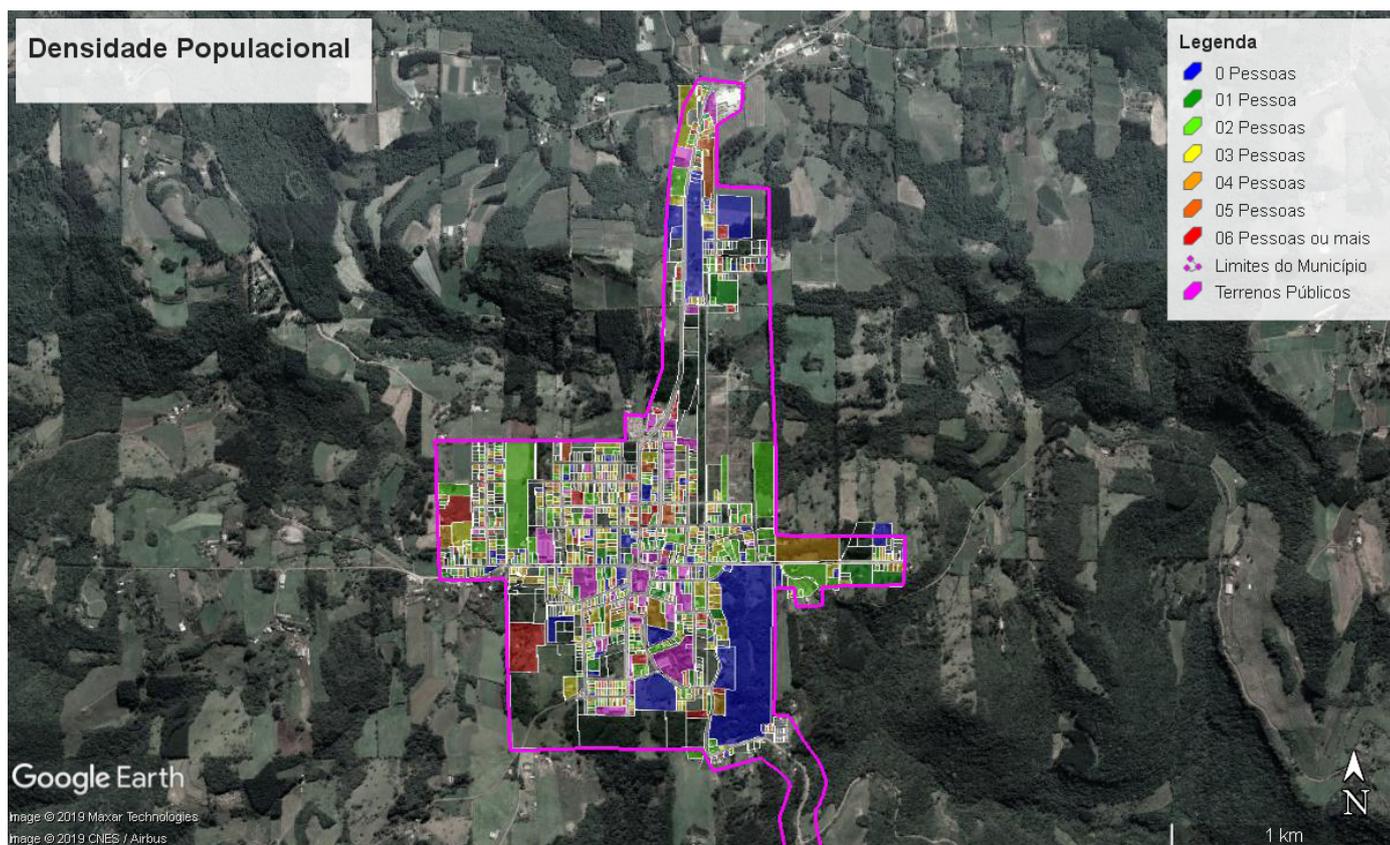


### Abastecimento de água - 2010

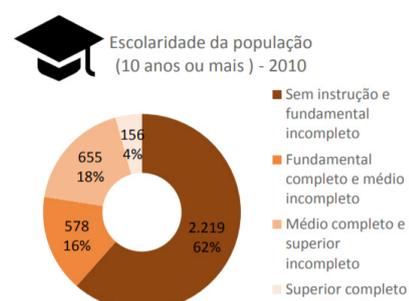
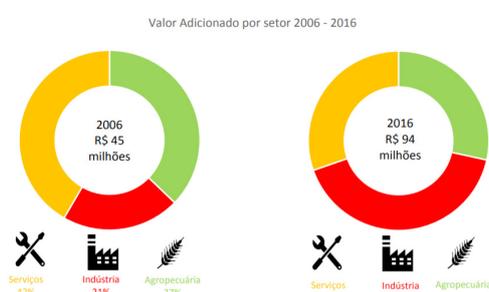
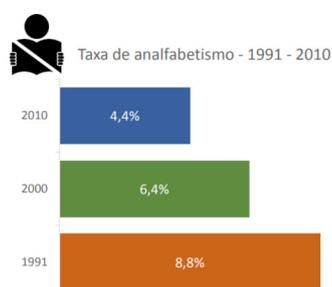
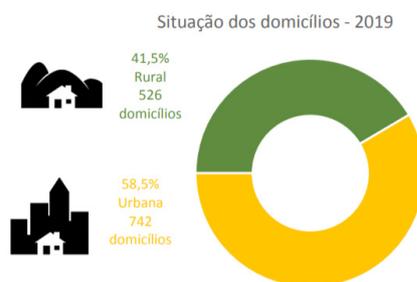


Fonte: SEBRAE

## 5.7 - ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

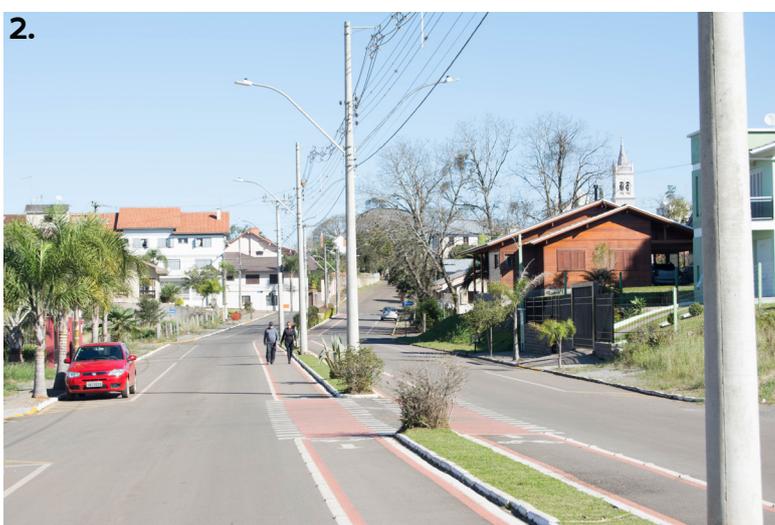


- Gentílico: Cotiporanense
- Densidade demográfica (IBGE 2010): 22,72 hab/Km<sup>2</sup>
- População (IBGE 2019): 3853 habitantes
- População com mais de 60 anos (IBGE 2019): 854 habitantes
- De acordo com os cadastros individuais da Unidade de Saúde no ano de 2019: população total de 4368 pessoas, das quais 1278 são idosas. Destes, aproximadamente 150 participam das atividades/grupos desenvolvidos pela Secretaria de Saúde e Assistência Social.

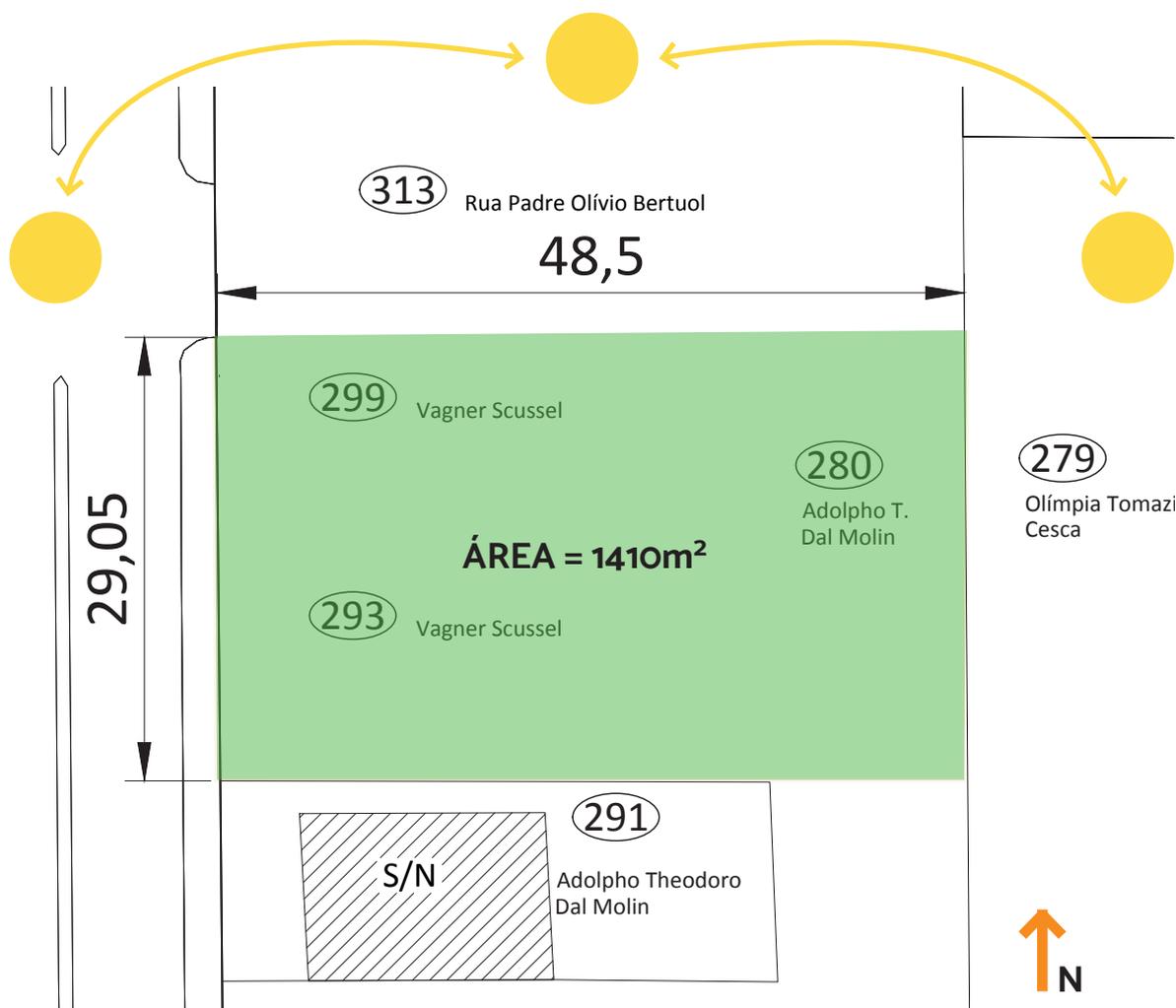


Fonte: SEBRAE

## 5.8 - LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



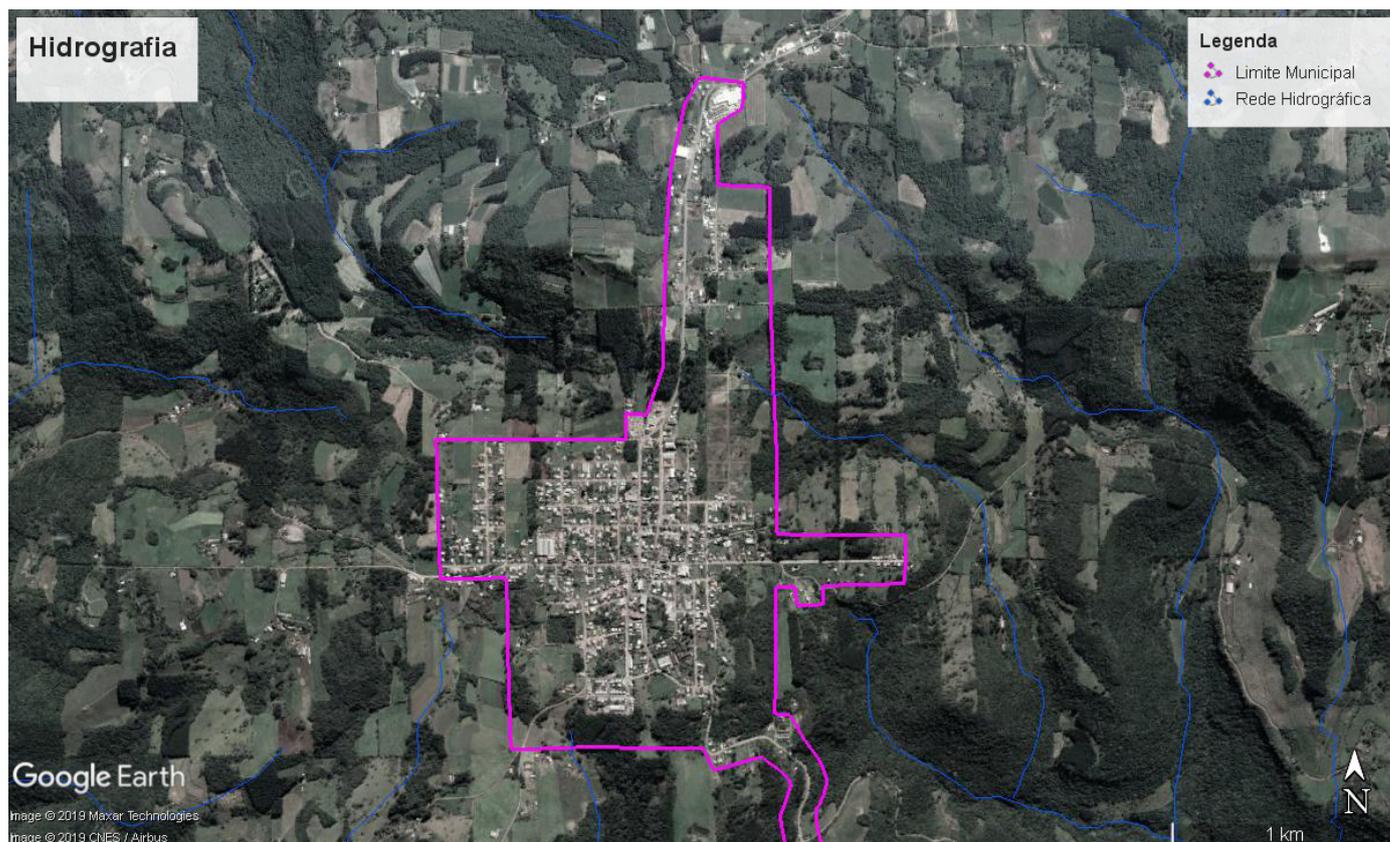
## 5.9 - LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR, ALINHAMENTO, LOTEAMENTO E CADASTRO, LEVANTAMENTOS AEROFOTOGRAMÉTRICOS E OUTROS DOCUMENTOS HISTÓRICOS



ZONA	ZCH1 (Zona Central Histórica 1)	ZPH (Zona de Proteção Histórica)	ZCH2 (Zona Central Histórica 2)	ZCE (Zona Cultural Esportiva)	ZCA (Zona do Corredor Ativo)	ZM1 (Zona Mista 1)	ZM2 (Zona Mista 2)	ZPR (Zona de Predomin. Residencial)	ZEIS (Zona Especial de Interesse Social)	ZOC (Zona de Ocupação Compulsória)	ZPRU (Zona de Predomin. Rural)	ZI (Zona Industrial)
REGIME URBANÍSTICO												
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO - I.A.	2,0	2,0	1,4	2,0	2,0	2,0	1,4	1,4	1,4	1,4	0,3	1,0
ALTURA MÁXIMA												
METROS	10,00	13,00	7,00	13,00	13,00	13,00	10,00	10,00	7,00	10,00	10,00	10,00
NÚMERO DE PAVIMENTOS	3	4	2	4	4	4	3	3	2	3	3	3
TAXA DE OCUPAÇÃO - T.O.												
BASE (1 E 2 PAVIMENTOS)	85%	75%	70%	75%	75%	75%	70%	70%	75%	70%	25%	50%
CORPO (3 E 4 PAVIMENTOS)	85%	55%	-	55%	55%	55%	55%	55%	-	55%	25%	50%
SUBSOLO	90%	75%	75%	75%	90%	75%	75%	75%	75%	75%	25%	50%
RECUDO FRONTAL**												
TODOS	ISENTO*	4,00m	4,00m	4,00m	2,00m	4,00m	17,00m	4,00m	4,00m	4,00m	17,00m	25,00m
RECUDO DE FUNDOS												
1 PAVIMENTO (ATÉ 4,00m)	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO	10,00	10,00
2 PAVIMENTOS (ATÉ 7,00m)	ISENTO	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	3,00	3,00	2,00	3,00	10,00	10,00
3 PAVIMENTOS (ATÉ 10,00m)	ISENTO	2,00 + 1/10 H EDIF.	-	2,00 + 1/10 H EDIF.	2,00 + 1/10 H EDIF.	2,00 + 1/10 H EDIF.	3,00 + 1/10 H EDIF.	3,00 + 1/10 H EDIF.	-	3,00 + 1/10 H EDIF.	10,00	10,00
4 PAVIMENTOS (ATÉ 12,00m)	-	2,00 + 1/10 H EDIF.	-	2,00 + 1/10 H EDIF.	2,00 + 1/10 H EDIF.	-	-	-	-	-	-	-
RECUDOS LATERAIS												
1 PAVIMENTO (ATÉ 4,00m)	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO	ISENTO	0+(2,00)	0+(2,00)	ISENTO	0+(2,00)	10,00	10,00
2 PAVIMENTOS (ATÉ 7,00m)	ISENTO	ISENTO	0+2,00**	ISENTO	ISENTO	ISENTO	0+(2,00)	0+(2,00)	ISENTO	0+(2,00)	10,00	10,00
3 PAVIMENTOS (ATÉ 10,00m)	ISENTO	0+(2,00 + 1/10 H EDIF.)	-	0+(2,00 + 1/10 H EDIF.)	0+(2,00 + 1/10 H EDIF.)	0+(2,00 + 1/10 H EDIF.)	0+(2,00 + 1/10 H EDIF.)	0+(2,00 + 1/10 H EDIF.)	-	0+(2,00 + 1/10 H EDIF.)	10,00	10,00
4 PAVIMENTOS (ATÉ 12,00m)	-	0+(2,00 + 1/10 H EDIF.)	-	0+(2,00 + 1/10 H EDIF.)	0+(2,00 + 1/10 H EDIF.)	-	-	-	-	-	-	-
ÁREA MÍNIMA DO LOTE (m <sup>2</sup> )												
MEIO DE QUADRA	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	250,00	360,00	2.000,00	2.000,00
ESQUINA	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	300,00	450,00	2.000,00	2.000,00
TAXA DE PERMEABILIDADE - T.P.												
												50% DA ÁREA REMANESCENTE REFERENTE A T.O. DA BASE

Fonte: Plano de Diretrizes de Cotiporá

## 5. 10 - ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO, ACIDENTES NATURAIS, GALERIAS SUBTERRÂNEAS



Fonte: arquivo do Google Earth disponibilizado pela Prefeitura de Cotiporã

O tipo de solo é do terreno é siltoso arenoso e, por ser uma região de aterro, necessita de estaquiamento.

## 5. 11 - MICROCLIMA: UMIDADE, INSOLAÇÃO, VENTOS, ACÚSTICA, FONTES DE POLUIÇÃO

- Altitude: 650m

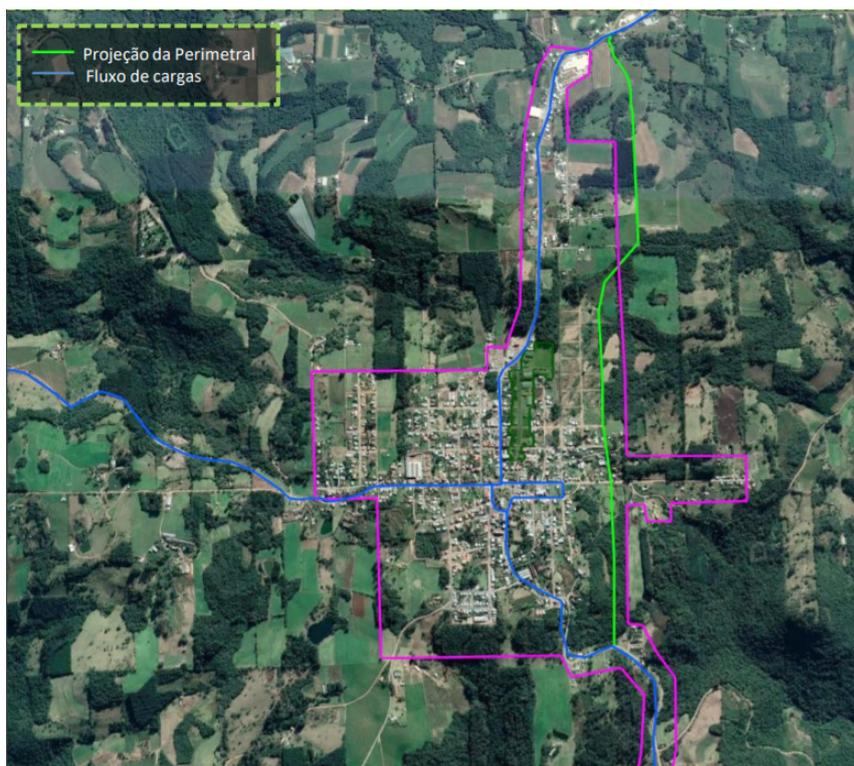
- Clima: Sub-Tropical

- Mês com maior precipitação (Setembro): 175mm

- Mês com menor precipitação (Novembro): 121mm

- Temperatura média mês mais quente (Janeiro): 22,2 °C

- Temperatura média mês mais frio (Junho): 13,2 °C



Mapa mostrando o desvio da avenida de maior fluxo de cargas para evitar poluição sonora e ambiental na Zona Cultural Esportiva, onde se encontra o terreno

Fonte: site da Prefeitura de Cotiporã

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.1 - CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Neste ano (2019) será apresentado o novo Plano Diretor de Cotiporã. Desde novembro de 2017 o plano é elaborado, discutido e organizado de forma participativa, colaborativa e multidisciplinar, envolvendo o corpo técnico do município e os profissionais das mais diversas áreas. Foram realizadas diversas audiências públicas para que a população também se envolvesse, expondo suas opiniões e necessidades. Segundo o Prefeito José Carlos Breda: “Após aprovada a Lei, o cidadão terá que cumprir as diretrizes do Plano Diretor. Por exemplo, se eu quiser construir uma casa ou um empreendimento, terei que seguir as normas em relação ao recuo, limites de altura e taxa de ocupação. Por isso, que o momento para discutir e elaborar o plano é esse, não depois do mesmo tornar-se lei.”. Até este momento o município baseia-se na Lei Municipal Nº 1.763/08, de 14 de Março de 2008, que institui o plano de diretrizes gerais do município de Cotiporã:

“**Art. 1º.** Fica instituído o Plano de Diretrizes Gerais do Município de Cotiporã, a ser utilizado como instrumento norteador e normativo, no que couber, dos processos de transformação urbana, estabelecendo normas de organização e ocupação do solo urbano, dando as diretrizes para o seu crescimento ordenado, padrões construtivos, zoneamento de usos e sistema viário.”

Das Edificações (segundo o Plano de Diretrizes de Cotiporã de 2008):

**Art. 17.** O número de edificações será limitado ao máximo de 4 (quatro) pavimentos a contar do nível da rua.

§ 1º. O primeiro pavimento deverá ter no máximo 70% (setenta por cento) de ocupação da área construída;

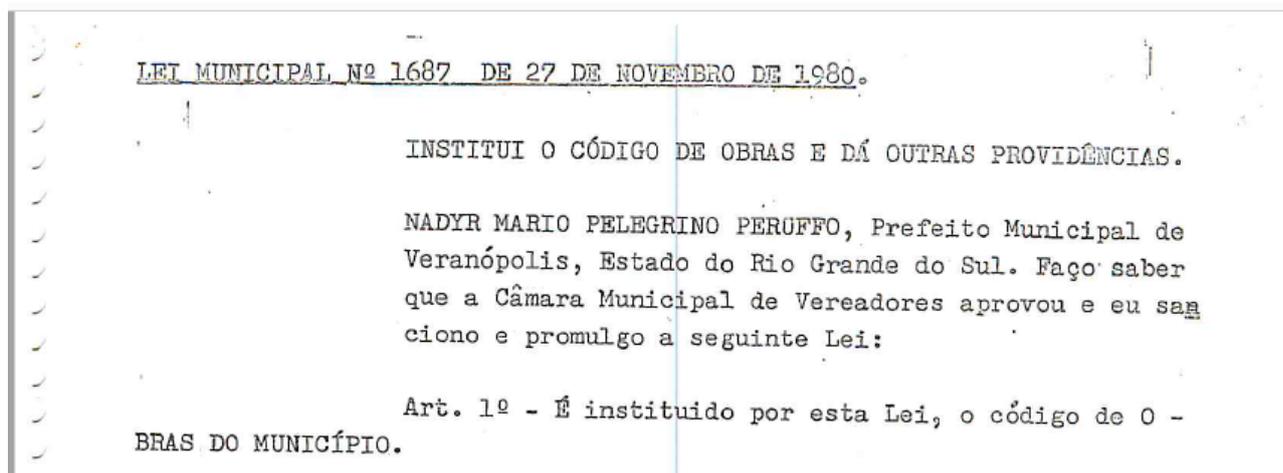
§ 2º. Os demais pavimentos ( 2º e 3º e 4º pavimentos ) deverão ter no máximo 60% (sessenta por cento) de ocupação da área construída;

§ 3º. A cobertura deverá ter 50% (cinquenta por cento) de ocupação da área construída;

§ 4º. Subsolos e garagens inferiores ao nível do passeio com 75% (setenta e cinco por cento) de área construída.

**Art. 18.** As edificações residenciais deverão obedecer 4 (quatro) metros de recuo, a partir do término da calçada. As demais edificações obedecerão a legislação vigente no que couber.

Além disso, o município também se baseia no código de obras local, porém o mesmo é de 1980 e se encontra bastante desatualizado. Quando questionado sobre os condicionantes legais para construções no município, o Eng. Cristiano Fugali (funcionário da Prefeitura de Cotiporã) relatou: “As normas que seguimos são as NBRs vigentes. Fora isso o nosso código de obras está defasado mas é o que temos como parâmetro”



## 6. 2 - NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Em relação à proteção contra incêndio serão utilizadas como base a NBR 9077, que se refere às saídas de emergência em edifícios, e a Lei Complementar n.º 14.924. O código de incêndio estabelece diretrizes a serem seguidas com base na ocupação/uso da edificação, sua área, altura, características construtivas, etc. Segundo a norma, o Centro de Atenção ao Idoso estaria classificado como uma edificação de média altura ( $6,00\text{ m} < H \leq 12,00\text{ m}$ ) e se enquadraria em mais de um grupo quando em relação à ocupação:

E-3: Espaço para cultura física;

F-6: Clubes sociais;

H-2: Locais onde pessoas requerem cuidados especiais por limitações físicas ou mentais.

## 6. 3 - NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO

Quanto à acessibilidade, serão utilizadas as diretrizes contidas na NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Preza-se por uma extrema atenção à essa questão não somente pelo projeto ser voltado à pessoas que poderão ter dificuldade de movimentação, mas também porque é uma norma que deveria ser respeitada em qualquer tipo de edificação, principalmente pública, prezando pela inclusão e respeito à todos. Tal norma definirá dimensões mínimas para circulação, portas, banheiros PNE, condições dos acessos, inclinação de rampas, sinalização tátil e visual no piso, cuidados com os tipos de revestimentos a serem utilizados, etc.

## 6. 4 - NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Da Proteção ao Meio - Ambiente (segundo o Plano de Diretrizes de Cotiporã de 2008):

**Art. 21.** A proteção e preservação do meio ambiente serão, também, asseguradas mediante fiscalização e existência de licenciamento ambiental, de competência do órgão municipal, estadual ou federal, de acordo com as características dos empreendimentos e atividades, na forma da legislação em vigor.

**Art. 22.** Para otimizar a proteção e preservação do meio-ambiente o Município adotará as medidas e procedimentos previstos nas Leis Municipais nº 1.372/03 e alterações, 1.373/03 e alterações, 1.606/06, 1.608/06 e demais normas federais e estaduais no que couber.

**Art. 23.** A coordenação e fiscalização das políticas de meio-ambiente serão exercidas pelo Setor de Meio-Ambiente, órgão ligado à Secretaria Municipal de Saúde, Assistência Social e Meio-Ambiente, inclusive no tocante da aplicação das penalidades previstas em Lei Municipal.

**Art. 24.** O Conselho Municipal do Meio-Ambiente, órgão municipal de caráter deliberativo, atuará em conjunto com o Setor do Meio-Ambiente com vistas à implementação das políticas de proteção e preservação do meio-ambiente, bem como, atuará na elaboração do Plano Diretor Municipal.

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.5 - NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE, TELEFONE, ÁGUA, ETC

Instalações Elétricas (segundo o Código de Edificações de Cotiporã de 1980):

**Art. 146** - As edificações deverão ser providas de instalações elétricas, calculadas e executadas de acordo com as normas vigentes da CEE e as disposições da ABNT que lhes forem aplicáveis.

Instalações Telefônicas (segundo o Código de Edificações de Cotiporã de 1980):

**Art. 149** - Nas edificações destinadas ao uso coletivo em geral, será obrigatória a instalação de tubulações para serviços telefônicos, na proporção mínima de um aparelho por economia.

Instalações de Antenas (segundo o Código de Edificações de Cotiporã de 1980):

**Art. 150** - Nas edificações destinadas ao uso coletivo em geral, será obrigatório a instalação de tubulações de antenas para televisão, na proporção mínima de um aparelho por economia.

Instalações Hidráulicas (segundo o Código de Edificações de Cotiporã de 1980):

**Art. 141** - As edificações abastecíveis pela rede pública de distribuição de água deverão ser dotadas de instalação hidráulica de acordo com as normas vigentes da CORSAN, Secretaria do Meio Ambiente e das disposições da ABNT que lhes forem aplicáveis.

**Art. 144** - A capacidade total mínima dos reservatórios deverá ser dimensionada na proporção de:

1- Seis litros por m<sup>2</sup> de área construída nas edificações destinadas ao uso comercial ou residencial, a hotéis, asilos ou escolas.

Instalações Sanitárias (segundo o Código de Edificações de Cotiporã de 1980):

**Art. 145** - Onde não existir rede cloacal será obrigatória instalação de fossa séptica para tratamento do esgoto cloacal, distinguindo-se os seguintes casos:

1- Quando houver rede de esgoto pluvial, o afluente da fossa poderá ser descarregado diretamente no mesmo;  
2- Quando não houver rede de esgoto pluvial, o afluente da fossa deverá ser conduzido a um poço absorvente (sumidouro), podendo o extravasor (ladrão) deste ser ligado, mediante canalização à sargeta, valas ou cursos d'água.

Instalações Sanitárias (segundo o Plano de Diretrizes de Cotiporã de 2008):

**Art. 19.** Nas edificações situadas em vias não servidas por rede de separador absoluto de esgoto cloacal, devem ser instalados fossa, filtro anaeróbico e sumidouro, obedecendo às seguintes especificações:

I – quanto à fossa séptica:

a) deve ser dimensionada de acordo com a NBR 7229;

b) deve ser localizada em área próxima à via pública, com tampa visível e sem nenhuma obstrução que possa dificultar sua limpeza.

II – quanto ao sumidouro:

a) deve ser dimensionado de acordo com a NBR 7229 e tendo capacidade nunca inferior a 1,5 (um e meio) metros cúbicos;

b) deve localizar-se a, no mínimo, 1,50 (um e cinquenta) metros das divisas do terreno;

c) devem localizar-se a, no mínimo, 50 (cinquenta) metros de poços ou nascentes de abastecimento de água potável.

## 7. FONTES DE INFORMAÇÃO

### 7.1 - BIBLIOGRAFIA, LEGISLAÇÃO, MANUAIS TÉCNICOS, ENTREVISTAS, ETC.

#### SITES:

<http://www.sinduscon-rs.com.br/produtos-e-servicos/pesquisas-e-indices/cub-rs/>

<https://www.cotipora.rs.gov.br/index.php/administracao/5863-recuo-limites-de-altura-e-taxa-de-ocupacao-foram-itens-discutidos-em-audiencia-publica-para-elaboracao-do-plano-diretor.html>

<https://www.cotipora.rs.gov.br/index.php/agricultura/6138-audiencia-publica-apresentara-plano-diretor-finalizado.html>

<https://www.cotipora.rs.gov.br/index.php/saude/6286-cotipora-promove-curso-de-cuidadores.html>

<http://www.veranopolis.rs.gov.br/noticias/24/geral/2730/projetos-cidade-amiga-do-idoso>

[http://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Cotipora.pdf](http://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Cotipora.pdf)

<https://www.termaselongevidade.com.br/cidades/cotipora>

<https://www.termaselongevidade.com.br/noticias/noticia/corpus-christi-encanta-a-todos-em-cotipora-02072018>

<http://www.corsan.com.br/corsan-inaugura-estacao-de-tratamento-de-esgotos-de-cotipora>

<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/rio-grande-do-sul/cotipora-313569/#climate-graph>

#### LEGISLAÇÃO:

- Plano de Diretrizes de Cotiporã de 2008;
- Código de Edificações de Cotiporã de 1980;
- Normas da ABNT.

#### ENTREVISTAS:

- Maria Lucchesi (representando as moradoras de Cotiporã);
- Antônio Rinaldi (representando os moradores de Cotiporã);
- Waleska (psicóloga que trabalha com o projeto Cidade Amiga do Idoso em Veranópolis);
- Neide Bruscato (presidente do Conselho do Idoso em Veranópolis);
- Adriana Balutin (coordenadora Pedagógica na Escola Estadual Professor Jacintho Silva em Cotiporã);
- Ambrósio Giacomini (professor na Escola Estadual Professor Jacintho Silva em Cotiporã);
- Irene Roncato (diretora na Escola Estadual Professor Jacintho Silva em Cotiporã);
- Rozeli Frison (secretária de saúde no Posto de Saúde de Cotiporã);
- Cristiano Fugali (engenheiro na Prefeitura de Cotiporã);
- José Carlos Breda (prefeito de Cotiporã);
- Vernanda de Oliveira (cuidadora na casa Opa e Oma Cuidadores, em Porto Alegre).

## 8. ANEXO

### 8.1 - HISTÓRICO ESCOLAR



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Portal de Serviços

#### Histórico Escolar

JULIA ZECCHIN COSTA  
Cartão 241972

#### Vínculo em 2019/2

**Curso:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Currículo:** ARQUITETURA E URBANISMO

#### HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2019/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2019/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2019/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	B	Aprovado	10
2019/1	PRÁTICAS EM OBRAS II	I2	B	Aprovado	2
2018/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2018/2	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2018/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2018/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2018/2	TEORIA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2018/2	PRÁTICAS EM OBRAS I	I1	A	Aprovado	2
2017/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10
2017/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2017/1	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2017/1	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2017/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	B	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2016/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2016/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	B	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2016/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	U	A	Aprovado	4
2016/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2016/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2016/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2016/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2015/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2015/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2015/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	A	Aprovado	3
2015/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2015/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2
2015/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2015/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2015/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2015/1	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	C	A	Aprovado	6
2014/2	TOPOGRAFIA I	V	A	Aprovado	4
2014/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	A	Aprovado	6
2014/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2014/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3
2014/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	3
2014/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2014/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2014/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	A	Aprovado	3
2014/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
2014/1	MAQUETES	C	B	Aprovado	3
2014/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9

### TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Área de Atuação:	
Título: <b>Centro para a 3a Idade em Cotiporã</b>	
Período Letivo de Início: <b>2019/2</b>	Período Letivo de Fim: <b>2019/2</b>
Data de Início: <b>12/08/2019</b>	Data de Fim: <b>20/12/2019</b>
Tipo de Trabalho: <b>Trabalho de Diplomação</b>	Data Apresentação: <b>20/12/2019</b>
Conceito: -	

## 8. ANEXO

### 8.2 - PORTFÓLIO



#### Projeto Arquitetônico I

Professor: Edson Mahfuz  
Projeto: Centro Comunitário do Bairro Bela Vista



#### Projeto Arquitetônico II

Professor: Nicolás Sica Palermo  
Projeto: Conjunto Escolar Vila Jardim



#### Projeto Arquitetônico III

Professoras: Cláudia Cabral e Maria Luiza Sanvitto  
Projeto: Casas Geminadas + Ocupação Centro Quadra



#### Projeto Arquitetônico IV

Professor: Edson Mahfuz  
Projeto: Revitalização na Ramiro Barcelos



## Projeto Arquitetônico V

Professora: Betina Tschiedel Martau  
Projeto: Rede Sara: Unidade de reabilitação Sul



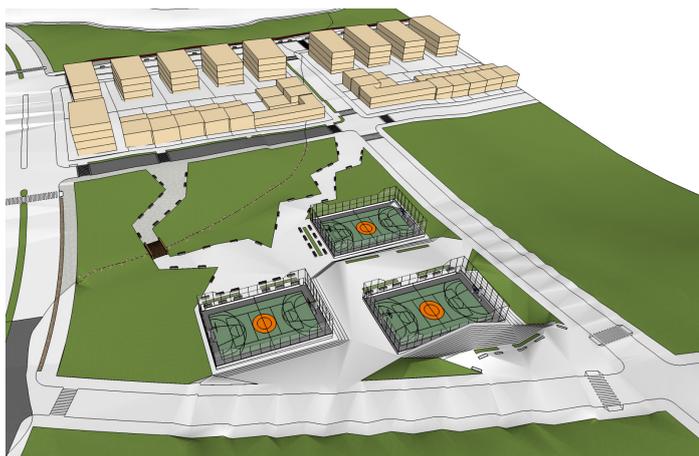
## Projeto Arquitetônico VI

Professores: Cláudio Calovi Pereira, Glênio Vianna Bohrer e Douglas Aguiar  
Projeto: Centro Administrativo Municipal



## Projeto Arquitetônico VII

Professores: Silvia M. Correa, Carlos F. Bahima e Nicolás Sica Palermo  
Projeto: Casa Sustentável no 4º Distrito



## Urbanismo II

Professores: Júlio Vargas, Clarice Maraschin e Alice Rauber  
Projeto: Loteamento em Porto Alegre

